

# MODELO VRIO: ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

VRIO MODEL: ANALYSIS OF ITS SCIENTIFIC PRODUCTION

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO  
hcmribeiro@gmail.com

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi explorar e verificar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema "Modelo VRIO" publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). Para tal, este estudo utilizou as técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS) sob as perspectivas *one-mode* e *two-mode*. Os principais resultados foram: Carlos Alberto Gonçalves e Cláudia Fabiana Gohr foram os pesquisadores mais centrais, e, estão entre os mais profícuos. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi a mais central e prolífera. Os periódicos científicos: Revista Brasileira de Estratégia e Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios estão entre as que ficaram com maior *degree*. Visão Baseada em Recursos e vantagem competitiva foram as palavras-chave mais visualizadas, e, simultaneamente, ostentam a maior centralidade de grau. E, as citações mais referenciadas foram: Barney (1991), Wernerfelt (1984), Grant (1991) e Peteraf (1993).

**Palavras-chave:** Modelo VRIO, Produção científica, Análise de redes sociais, Periódicos nacionais brasileiros, SPELL.

## ABSTRACT

*The objective of this study was to explore and verify the development and structure of social networks of scientific production on the theme "VRIO Model" published in Brazilian national scientific journals indexed in the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). To this end, this study used the techniques of Social Network Analysis (SNA) from the one-mode and two-mode perspectives. The main results were: Carlos Alberto Gonçalves and Cláudia Fabiana Gohr were the most central researchers, and they are among the most fruitful. The Federal University of Paraíba (FUPB) was the most central and prolific. Scientific journals: Revista Brasileira de Estratégia and Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios are among those with the highest degree. Resource-Based View and competitive advantage were the most viewed keywords, and simultaneously boast the highest degree centrality. And, the most referenced quotes were: Barney (1991), Wernerfelt (1984), Grant (1991) and Peteraf (1993).*

**Keywords:** VRIO Model, Scientific production, Social network analysis, Brazilian national journals, SPELL.

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas por Edith Penrose desde 1950 já preconizavam que as diferentes aplicações dos recursos da empresa são fontes de seu desenvolvimento (Wernerfelt, 1984; Barney, 1991; Grant, 1991; Peteraf, 1993). Com o passar dos anos, outros autores como Wernerfelt (1984)

e Barney (1991) também passaram a estudar a estratégia empresarial à luz da Visão Baseada em Recursos (VBR) (Pavão, Sehnem & Hoffmann, 2011; Sanches & Machado, 2014). A VBR é vista como uma Teoria que propõe que as firmas são capazes de criar vantagem competitiva se possuem e gerenciarem recursos raros, valiosos e inimitáveis (Wernerfelt, 1984; Barney, 1991; Silva, Gohr & Leite, 2018; Fuzinato & Santos Junior, 2020; Ramos & Cardoso, 2021).

De acordo com a *Resource-Based View* (RBV), as empresas que possuem recursos valiosos, raros, inimitáveis e não substituíveis (VRIN) podem alcançar vantagem competitiva sustentável e, conseqüentemente, desempenho superior (Zhang, Hou, Yang, Yang & Wang, 2021). Tal dinâmica foi aperfeiçoada, por meio da adição da perspectiva “organização”, sendo considerada fator preponderante para o ajuste do potencial estratégico de determinado recurso. Neste contexto, versa-se que duas tipologias relativas à VBR são credenciadas ao estudioso Barney, são elas: VRIN e VRIO. O modelo VRIO (Valor, Raridade, Imitabilidade e Organização) é visto como uma evolução da proposta inicial VRIN (Barney & Hesterly, 2007; Bulgacov, Arrebola & Gomel, 2012; Bezerra, Añez, Medeiros Júnior & Silva, 2015).

Posto isto, o VRIO é considerado o modelo mais atual da RBV, sendo assim visto como a principal ferramenta que constata que é por meio da organização interna da firma que os recursos são transformados em vantagem competitiva (Barney & Hesterly, 2011; Matoso, Oliveira, Pereira & Oliveira, 2020; Palma & Padilha, 2020; Ribeiro & Forte, 2020). Com isso, é possível considerar que o mencionado modelo é conhecido por seu potencial gerencial de investigação e universalidade de aplicação empresarial, alicerçado pela Teoria da RBV que se faz presente em qualquer curso ou disciplina de estratégia empresarial (Storopoli, Binder & Maccari, 2013; Cunico, Souza & Schiavi, 2020).

Por conseguinte, enfatiza-se que o modelo VRIO tem sido estudado em diversos panoramas e perspectivas científicas, como por exemplo: no setor sucroalcooleiro (Gohr, Santos, Burin, Marques & Arai, 2011); na visão da vantagem competitiva (Gonçalves, Coelho & Souza, 2011); no setor imobiliário (Forte, Matos & Oliveira, 2015); no setor do varejo (Hermes, Cruz & Santini, 2016); no desempenho organizacional (Vargas-Hernández & Garcia, 2019); em empresas de franquia (Medeiros, Dantas, Dantas & Salgado, 2019); na gestão de projetos (Fernandes & Garcez, 2019); enfocando a exportação (Biscola, Malafaia & Biscola, 2021); na gestão pública (Soares & Rosa, 2021).

Diante do exposto, realça-se que na academia, já foram publicados estudos cujo foco estava na produção científica (Wood Jr & Costa, 2015) do tema VBR e ou RBV (Aragão, Forte & Oliveira, 2010; Ribeiro, Costa, Muritiba & Oliveira Neto, 2012; Favoreto, Amâncio-Vieira & Shimada, 2014; Ferreira, Serra, Costa & Almeida, 2016; Trigo, Novais, Furlani, D’Ângelo & João, 2016; Favoreto, Amâncio-Vieira, Shimada & Ferreira, 2017; Piveta, Scherer, Carpes, Trindade, Rizzatti & Santos, 2018; Zhang, Hou, Yang, Yang & Wang, 2021). Aqui se faz um acréscimo ao manifestar que a temática VBR(RBV) se destaca nas pesquisas científicas em gestão estratégica no âmbito nacional (Ribeiro, 2021) e internacional (Andrade-Valbuena; Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022).

Por conseguinte, observa-se que, não foram reportadas pesquisas com enfoque no assunto do modelo VRIO sob a óptica de trabalhos científicos alicerçados por técnicas de investigação de métricas (Urbizagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021; Ribeiro, 2021). No que concerne as métricas, destacam-se a: bibliometria, cienciometria, filemetria, infometria, patenteometria, sociometria, tecnometria, webmetria, dentre outras (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017; Urbizagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021). E destas, realçam-se

as técnicas de investigação, bibliometria e a Análise de Redes Sociais (ARS) também conhecida como sociometria (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017; Pessoa Araújo et al., 2017; García-Lillo, Claver-Cortés, Marco-Lajara & Úbeda-García, 2019; Ribeiro, 2021; Oliveira, Carvalho e Reis, 2022).

Neste painel, este estudo manifesta uma das primeiras tentativas de investigar a produção científica do modelo VRIO, mediante a ARS, ou seja, utilizando as redes de colaboração dos atores (pesquisadores, Instituições de Ensino Superior – IES, cocitações) para contribuir no melhor entendimento e compreensão deste fenômeno na área do conhecimento da Estratégia. Destarte, vislumbra-se a questão de pesquisa que alicerçara este estudo: Quais as redes sociais formadas da produção científica do tema “Modelo VRIO” divulgada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL?

Nessa circunstância, a relevância deste estudo encontra-se em seu ineditismo, pois, como já fora evidenciado, não foi identificado na literatura científica global pesquisas análogas a esta, fazendo surgir o objetivo do estudo que é: explorar e verificar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema “Modelo VRIO” publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Esta pesquisa contribuirá para a área da Administração e afins, ao proporcionar oportunidades para traçar nortes da produção científica desse conhecimento, colaborando para a criação de parâmetros de avaliação e retroalimentação da produção científica, à luz da formação das redes de colaboração acadêmica, sobre o tema Modelo VRIO.

O argumento para a utilização da SPELL é por este ser mantido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Logo, seu acervo científico brasileiro das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, até a data de 23-06-2022 tem mais de 60 mil documentos publicados por 123 revistas científicas; e desde sua criação, que foi em 2012, e até essa data, já houve mais de 42 milhões de acessos e mais de 15 milhões de *downloads* de textos disponibilizados na mencionada base de dados (Guimarães, Motta, Farias, Kimura, Quintella & Carneiro, 2018; SPELL, 2022).

Sendo assim considerada com uma das mais importantes e relevantes e, em ascensão na academia brasileira na área de Ciências Sociais Aplicadas, em especial em temas no campo da Administração (Rossoni, 2018; Atamanczuk & Siatkowski, 2019; Pinheiro & Almeida, 2020). Assim, a escolha da SPELL justifica-se pela aderência ao objetivo desta pesquisa, e, por contemplar um grande volume de periódicos científicos nacionais brasileiros indexados e, concomitantemente, de pesquisas científicas no Brasil, em especial nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (Anjo, Brito & Brito, 2022).

Esta pesquisa também contribui para a literatura científica da área de estratégia ao investigar a produção científica da pesquisa sobre Modelo VRIO, sob a óptica da ARS, evidenciando as redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela difusão e desenvolvimento do referido tema na academia, contribuindo assim para o seu alargando e robustecendo e para sua maior maturação de suas informações e saberes científicos. Em outras palavras, deseja-se também que esta pesquisa, além de contribuir para o crescimento do mencionado tema na academia, proporcione oportunidades de surgimento de novos caminhos para estudos futuros, no tocante a este assunto, e, com isso, amplie os conhecimentos sobre a Modelo VRIO, buscando assim motivar e mobilizar pesquisadores, seniores ou iniciantes, que desejam contribuir para o desenvolvimento teórico desta temática na literatura científica nacional brasileira e, quiçá internacional.

## 2 MODELO VRIO

Diversos estudiosos têm apresentado a RBV como uma Teoria que enfatiza a *performance* superior das empresas, tendo originado da diferenciação do modelo de 1991, denominado VRIN, no que concerne a ajustes teóricos, para o modelo de 2007, o qual altera o último recurso para Organização, formando o modelo VRIO. O modelo VRIO está contido na abordagem proposta pelo RBV, sendo visto como uma ferramenta que atua na identificação das forças e fraquezas empresariais internas, levando em consideração o potencial que cada recurso tem para gerar e lograr vantagem competitiva para a organização (Barney, 1991; Barney & Hesterly, 2007; Gonçalves, Coelho & Souza, 2011; Bazanini, Santos, Ribeiro & Bazanini, 2014; Sanches & Machado, 2014).

Em suma, o referenciado modelo foi estruturado com base em quatro questões: de valor; de raridade; de imitação; e organizacional, sendo que a resposta para cada questionamento é fator preponderante para verificar se um determinado recurso é uma força ou uma fraqueza (Bulgacov, Arrebola & Gomel, 2012). As perguntas são: Valor (os recursos possibilitam que a firma responda a ameaças externas ou oportunidades?); Raridade (o recurso é controlado por apenas um pequeno número de firmas concorrentes?); Imitabilidade (as firmas sem o recurso enfrentam uma desvantagem em obter ou desenvolver o recurso?); e Organização (a empresa possui outras políticas e processos organizados para possibilitar a exploração dos seus recursos valiosos, raros e de difícil imitação?) (Gonçalves, Coelho & Souza, 2011; Zen & Fracasso, 2012).

De maneira geral, estas questões reverberam que os recursos valiosos são aqueles capazes de gerar valor e criar vantagem competitiva para a empresa, ao aproveitar oportunidades ou neutralizar ameaças do ambiente externo à firma. Uma forma de identificar o impacto dos recursos de uma organização em suas oportunidades e ameaças é investigando a influência que eles geram nas receitas e custos da firma. Destarte, o valor dos recursos pode indicar, para a empresa, algum crescimento nas suas receitas ou redução nos seus custos. Por sua vez, os recursos observados como raros são aqueles controlados por nenhum ou por um pequeno número de concorrentes (Ferreira & Augusto, 2020). A Figura 1 demonstra de maneira sintetizada o Modelo VRIO.

**Figura 1:** Matriz VRIO

Recurso				Categoria
Valioso?	Raro?	Inimitável?	Organização explora?	
Não	-	-	Não	Desvantagem competitiva
Sim	Não	-	-	Paridade competitiva
Sim	Sim	Não	-	Vantagem competitiva temporária
Sim	Sim	Sim	Não	Vantagem competitiva desperdiçada
Sim	Sim	Sim	Sim	Vantagem competitiva sustentável

**Fonte:** Adaptado de Barney e Hesterly (2007) e Faria e Oliveira Junior (2019)

A Figura 1 traz à tona a perspectiva “Valor” que se conecta aos recursos considerados valiosos à firma e que possibilitam a adoção de estratégias que possam vir a melhorar sua eficácia e eficiência na exploração de oportunidades e neutralização de ameaças (Barney & Hesterly, 2007; Bulgacov, Arrebola & Gomel, 2012), resultando em aumento de receita e minimização de custos (Bezerra, Tavares & Gohr, 2021). Com isso, é possível constatar que, mesmo um recurso

que destina valor à uma empresa, não será fonte de vantagem competitiva se outras organizações também o possuírem (Fuzinato & Santos Junior, 2020).

No que concerne ao critério da Raridade, este é vinculado à perspectiva “Valor”, visto que, se um determinado recurso de valor é representativo aos concorrentes, eles também podem desenvolver a capacidade de atribuição em suas estratégias (Barney & Hesterly, 2007). Logo, um recurso ao ser controlado por vários concorrentes, muito dificilmente criará valor e gerará vantagem competitiva, pois são comuns; e nesse sentido, compreende-se que um recurso valioso será fonte de vantagem competitiva se também for raro e for inimitável pelos concorrentes (Gonçalves, Coelho & Souza, 2011; Soares & Rosa, 2021).

O critério da Inimitabilidade relaciona-se aos recursos que não podem ser imitados (Pavão, Sehnem & Hoffmann, 2011). Dessarte, um recurso valioso e raro será também fonte de vantagem competitiva sustentável se os concorrentes enfrentarem desvantagens de custos para desenvolvê-los (Barney & Hesterly, 2007). Assim, um recurso é fonte geradora de vantagem competitiva sustentável se as demais empresas tiverem dificuldades para copiá-lo ou se tal procedimento for muito dispendioso (Bazanini, Santos, Ribeiro & Bazanini, 2014).

Agora, no que concerne a dinâmica “Organização”, ressalta-se que uma vantagem competitiva sustentável é resultado de um recurso valioso, raro e de difícil imitação, se, e, somente se, a organização estiver devidamente estruturada gerencialmente para explorá-lo. Isto é, os elementos voltados à maximizar a exploração dos recursos se conectam à estrutura organizacional da empresa, considerando assim que tais elementos facilitam a exploração dos recursos que possam gerar vantagem competitiva (Barney & Hesterly, 2007; Soares & Rosa, 2021).

Diante do exposto, constata-se que as pesquisas que enfocam o tema VBR, enfatizam a importância dos recursos internos e suas respectivas importâncias para o desempenho organizacional, contudo, o modelo VRIO emerge as dinâmicas e perspectivas de como estes recursos são encontrados, agrupados, explorados e, concomitantemente, como eles interagem entre si, contribuindo com isso para a criação de valor e vantagem competitiva sustentável nas empresas, sendo que, para cada organização, tais recursos podem se conectar e se relacionar de formas diferentes (Barney, 1991; Grant, 1991; Barney & Hesterly, 2007; Salgado & Colombo, 2015; Soares & Rosa, 2021).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi explorar e verificar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema “Modelo VRIO” publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para tal, este estudo utilizou as técnicas de ARS sob as perspectivas *one-mode* e *two-mode*.

Ressalta-se que, para se conseguir adentrar na ARS, e, simultaneamente criar suas matrizes de redes sociais *one-mode* e *two-mode*, foi necessário utilizar a bibliometria na primeira etapa desta pesquisa, e, tal escolha se fez em decorrência deste método ser popular e rigoroso para explorar e investigar dados científicos, permitindo assim desvendar as nuances evolutivas (Urbi-zagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021; Hassanein & Mostafa, 2022) do tema Modelo VRIO na base da produção científica do mencionado tema.

Na ARS, existem elementos prioritários para melhor entendê-la (Severiano Junior, Cunha, Zouain & Gonçalves, 2021), ou seja, maneiras de observar a estrutura e as relações de uma rede social, entre as quais realçam as seguintes: os nós, ou seja, os atores; os laços que são estabelecidos pelos atores em um determinado contexto, definindo assim padrões de conexão e dinâmica de interação (Allegretti, Moysés, Werneck, Quandt & Moysés, 2018); o grau de densidade ou de difusão da rede que é compreendida como o conjunto de ligações dos atores (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016); e as centralidades, que são propriedades de redes mais utilizadas, as quais provocam as características relacionadas à relevância ou visibilidade de um ator em uma rede social (Rossoni & Guarido Filho, 2007; Farias & Carmo, 2021).

Dentre as centralidades, se faz distinção a centralidade de grau ou *degree* ou local que é a propriedade que evidencia a atividade relacional de um ator (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010), ao inferir o número de conexões de cada um destes em um grafo (Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014). Em outras palavras, o número de parcerias na criação e publicação do estudo científico (Pessoa Araújo *et al.*, 2017). E a centralidade de intermediação ou *betweenness* ou global que é a propriedade que desponta o potencial de intermediação dos atores, ao avaliar quanto um determinado ator atua como norte cooperando para alargar as ligações dos diversos atores da rede de colaboração (Bataglin, Semprebon, Carvalho & Porsse, 2021). Aqui cabe vislumbrar que neste estudo, optou-se por focar a centralidade de grau e a de intermediação, e, tal escolha, justifica-se por estas conexões estruturais serem as mais comuns e mais diretas medidas de centralidade (Cunha & Piccoli, 2017).

Em suma, a análise de redes sociais pode ser: *one-mode* (1 modo) e ou *two-mode* (2 modos). A rede de um modo se caracteriza quando membros de uma rede social têm conexões com outros membros da mesma divisão, como, por exemplo: uma rede social composta apenas por pesquisadores. E a rede de dois modos se caracteriza quando seus atores possuem interações com membros de outras categorias, como, por exemplo: pesquisadores e suas respectivas instituições de origem. Dito isto, no Brasil, é infrequente descobrir trabalhos que investigam redes de dois modos. Ou seja, os estudos de redes sociais de um modo suplantam muito, em quantidade, os estudos de redes sociais de dois modos em âmbito internacional. Em suma, na literatura científica, o número de estudos científicos divulgados sobre redes sociais de dois modos é cerca de 80% menor do que de um modo (Tomaél & Marteleto, 2013).

O universo de investigação colocou em realce todos os artigos dos periódicos científicos disponibilizados na biblioteca eletrônica SPELL, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo. O processo de seleção da amostra dos estudos ocorreu da seguinte forma: a) escolha das palavras-chave aplicadas no filtro de procura da base de dado SPELL; b) coleta dos dados na base SPELL; c) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo. Na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave "Modelo VRIO", "VRIO model" e "VRIO". Essas palavras-chave foram procuradas no título, resumo e palavras-chave de cada artigo, de forma não simultânea, consentindo, assim, que todos os artigos sobre o tema objeto de investigação desta pesquisa fossem identificados e relacionados.

Com isso, a amostra ficou composta por 25 estudos, em um recorte temporal dos anos de 2009 a 2021. As análises destes 25 artigos foram realizadas por meio dos indicadores de ARS: (i) redes de coautoria; (ii) redes de colaboração das IES; (iii) rede social *two-mode* dos periódicos e dos autores; (iv) rede social das palavras-chave; e (v) redes de cocitação. Os referidos dados e informações foram retirados dos respectivos estudos, e, em seguida, iniciado os procedimentos de aferição das matrizes simétricas e assimétricas, e, visualização gráfica das redes colaboração *one-mode* e *two-mode* respectivas dos atores. A Figura 2 vislumbra as datas de início e término de cada iniciativa. Os dados bibliométricos (primeira etapa deste estudo) foram aferidos por meio dos softwares *Bibexcel* e *Microsoft Excel 2007*; e os indicadores de ARS foram mensurados mediante os softwares *UCINET* e *NetDraw*.

**Figura 2:** Datas

Ação	Data de início	Data de término
Busca dos artigos na biblioteca eletrônica SPELL	16-06-2022	
Tabulação dos artigos (dados bibliométricos)		
Construção da matriz e visualização gráfica das redes de coautoria		
Construção da matriz e visualização gráfica das redes de colaboração das IES		
Construção da matriz e visualização gráfica da rede social <i>two-mode</i> dos periódicos e dos autores		
Construção da matriz e visualização gráfica da rede social das palavras-chave	17-06-2022	
Construção da matriz e visualização gráfica da rede social de cocitação	17-06-2022	22-06-2022

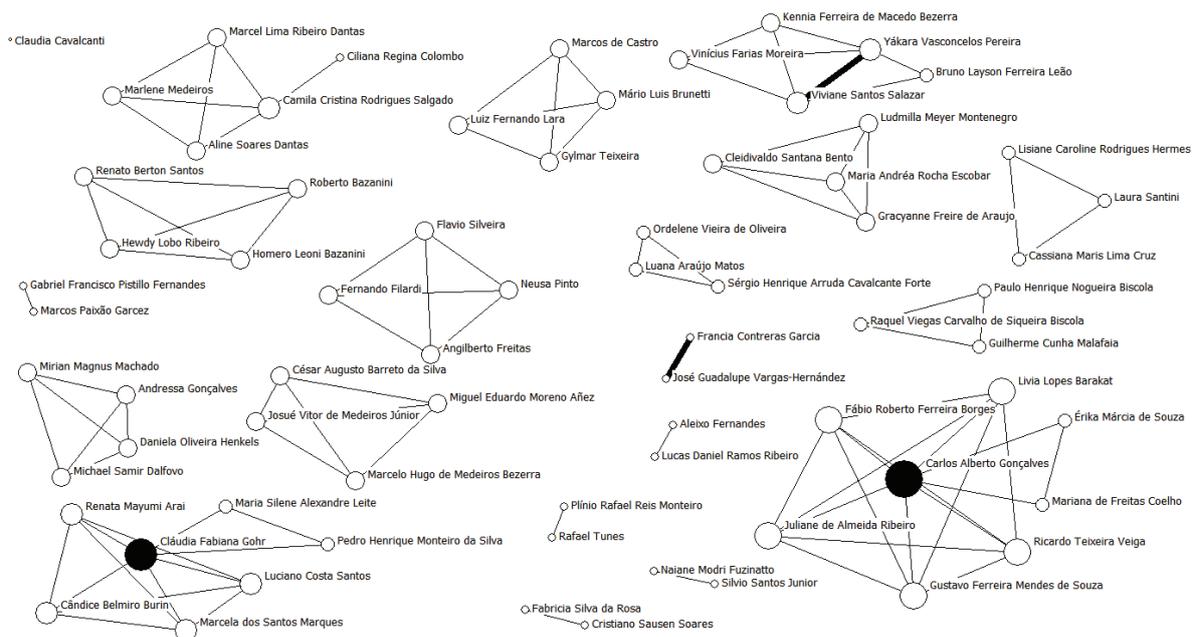
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2022)

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção enfoca a análise dos 25 estudos identificados nesta pesquisa, e, a posteriori, a discussão destes mediante os indicadores de ARS evidenciados no último parágrafo da seção dos procedimentos metodológicos.

A Figura 3 visualiza as redes de coautoria desta pesquisa, as quais são compostas por 71 nós e 194 laços. A citada rede realça a centralidade de grau, e, neste caso, os autores que ficaram em destaque nesta medida foram respectivamente: Carlos Alberto Gonçalves e Cláudia Fabiana Gohr. Tal fato pode ser explicado pelo realce de ambos nas parcerias com outros autores, ou seja, Carlos Alberto Gonçalves se conectou com sete outros pesquisadores e, Cláudia Fabiana Gohr interagiu com seis outros estudiosos.

Tal achado constata um relevo na atividade de relacionamento destes pesquisadores centrais com outros acadêmicos, impactando em suas concomitantes conexões, influenciando diretamente no advento das publicações sobre o tema Modelo VRIO na literatura científica nacional brasileira, e, com isso, tornando-os (autores) mais proeminentes e centrais neste estudo sobre o citado tema (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010; Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Ribeiro, 2021).

Figura 3: Redes de coautoria (*degree*)

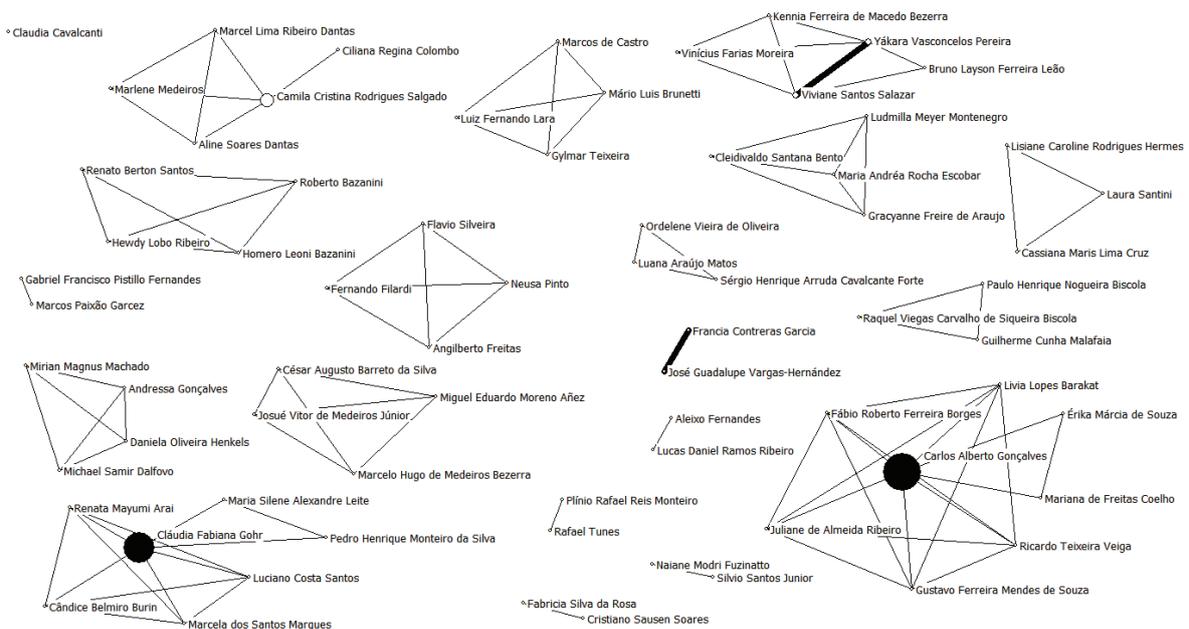
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As redes de coautoria fazem emergir uma densidade de 0.0398, equivalendo que 3,98% das interações entre os pesquisadores estão sendo efetivamente realizadas, significando que a referenciada rede possui uma baixa densidade, propiciando laços fracos (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). E, com isso, a criação e a geração de informação e conhecimento acerca do tema Modelo VRIO na literatura acadêmica nacional brasileira, sob a óptica dos periódicos científicos indexados na base SPELL fica impactada. De certa forma, a Figura 3, traz à baila várias redes de coautoria, colocando em ênfase, sobretudo, as redes sociais dos pesquisadores que ficaram em enfoque como os mais centrais no que concerne ao *degree*, mostrando que, em especial, estas redes de colaboração, estão mais dinâmicas no que se refere a produção científica de pesquisas sobre a temática VRIO na academia brasileira.

E, de certa maneira, mesmo que o assunto modelo VRIO tenha uma interseção forte, ou seja, seja intrínseco ao tema RBV (Storopoli, Binder & Maccari, 2013; Barney & Hesterly, 2011; Matoso, Oliveira, Pereira & Oliveira, 2020; Palma & Padilha, 2020; Soares & Rosa, 2021), que já é legitimado no âmbito global (Ribeiro, 2021; Andrade-Valbuena; Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022), este, para esta pesquisa, ainda é uma temática embrionária no panorama literário nacional, requerendo assim uma maior maturação, e, isso, só será possível com uma conexão mais alargada e robusta entre os acadêmicos, em particular os que obtiveram maior *degree*, e, também, os que ficaram em relevo na centralidade de intermediação (Figura 4), que se propõem a estudar, publicar e disseminar resultados de pesquisas sobre a temática em investigação.

A Figura 4 é análoga a Figura 3, contudo, está enfatiza a centralidade de intermediação, que coloca em realce novamente os pesquisadores: Carlos Alberto Gonçalves e Cláudia Fabiana Gohr. Com isso, para os resultados deste estudo, os destacados acadêmicos são os mais centrais tanto no que concerne ao *degree*, como também ao *betweenness*, levando a entender que estes autores são os mais relevantes para o tema Modelo VRIO no painel literário nacional brasileiro, pois também tem o “poder” de intermediar as informações e os saberes acerca da temática Modelo VRIO com outros pesquisadores, em especial, os que estão em seus respectivos grupos de estudos, ou seja, os *clusters* de autores maiores nas redes de coautoria desta pesquisa.

**Figura 4:** Redes de coautoria (*betweenness*)



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Fazendo um adendo, as parcerias mais evidenciadas nesta pesquisa foram entre os estudiosos: Viviane Santos Salazar e Yákara Vasconcelos Pereira; e José Guadalupe Vargas-Hernández e Francia Contreras Garcia, os pares de acadêmicos publicaram duas vezes em conjunto cada, e, isso é notado por meio da intensidade da linha entre os estudiosos, visualizada na Figura 3, como também na Figura 4.

E, no que tange a proficuidade dos autores, em relação as pesquisas publicadas acerca do tema Modelo VRIO, os pesquisadores que ficaram em saliência foram os que obtiveram relevo como os mais centrais, e, os estudiosos que conseguiram realce na publicação de pesquisas em parceria fixa (com mesmo autor), ou seja, foram: Carlos Alberto Gonçalves, Cláudia Fabiana Gohr, Viviane Santos Salazar, Yákara Vasconcelos Pereira, José Guadalupe Vargas-Hernández e Francia Contreras Garcia.



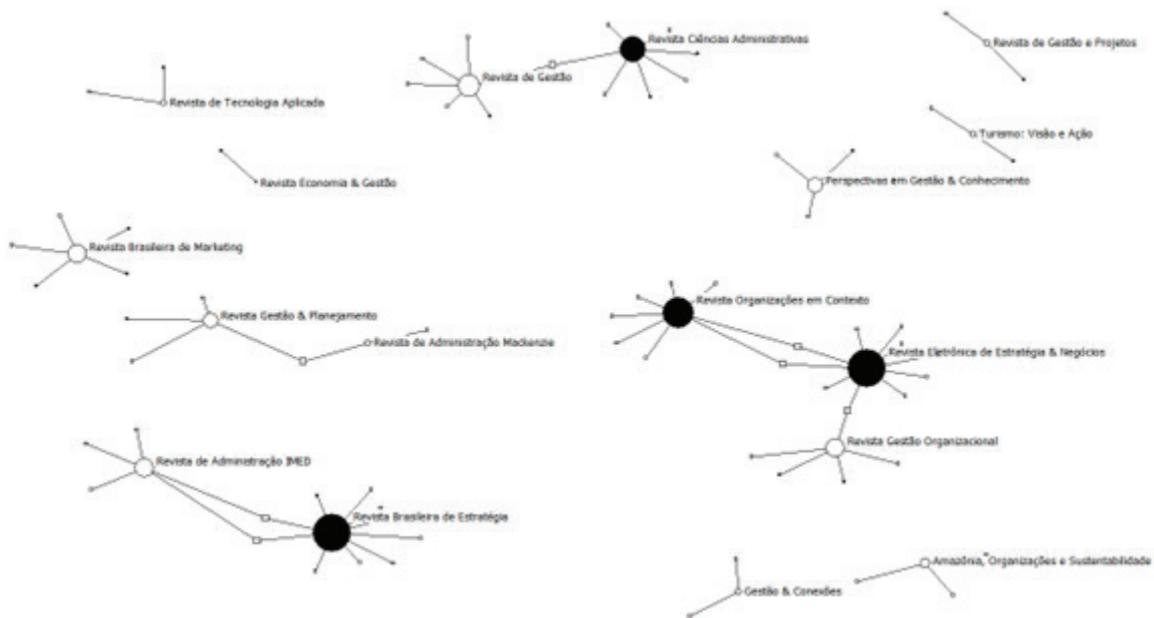


Outro laço forte que surge na Figura 5, é entre as IES: Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pois ambas publicaram dois estudos cada (por meio de seus acadêmicos nativos). É interessante notar que, todas as IES em relevo neste estudo são oriundas da região Nordeste, e, que, estas instituições destacadas estão formando um *cluster* maior das redes de colaboração das 28 IES identificadas nesta pesquisa. E, neste grupo de instituições enfatizadas, a UFPB encontra-se ao centro, reiterando seu forte apelo no que concerne as parcerias e, conseqüentemente a centralidade local, e, sua interação e intermediação com outras instituições parcerias, reforçando seu relevo na centralidade global desta pesquisa no que concerne ao tema Modelo VRIO.

É importante salientar também, ainda no tocante a Figura 5, a densidade das redes de colaboração das instituições, a qual foi aferida em 0,0582. Número bem aproximado da densidade das redes de coautoria desta pesquisa, mostrando com isso, e, certamente corroborando que, o tema ora em investigação, ainda requer ser mais bem divulgado, disseminado e socializado, entre os atores (pesquisadores e suas respectivas IES nativas) no contexto acadêmico nacional brasileiro, por meio de seus periódicos científicos que estão indexados na biblioteca eletrônica SPELL, proporcionando assim sua maturação e, conseqüentemente seu crescimento em futuras pesquisas científicas que alicerçam e reverberam o tema RBV.

A Figura 6 deste trabalho emerge a centralidade de grau da rede social *two-mode* que é constituída pelos 17 periódicos identificados neste estudo, juntamente com os 71 pesquisadores detectados nesta pesquisa, estabelecendo uma rede com 78 laços e 88 nós.

**Figura 6:** Rede social *two-mode* dos periódicos e dos autores



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Nesta rede social *two-mode* vislumbram-se os autores e, quais os periódicos científicos que estes costumam divulgar mais suas investigações acerca do assunto Modelo VRIO na literatura científica nacional brasileira, e, assim, algumas revistas científicas nacionais ficaram em realce, como: Revista Brasileira de Estratégia e a Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, ambas

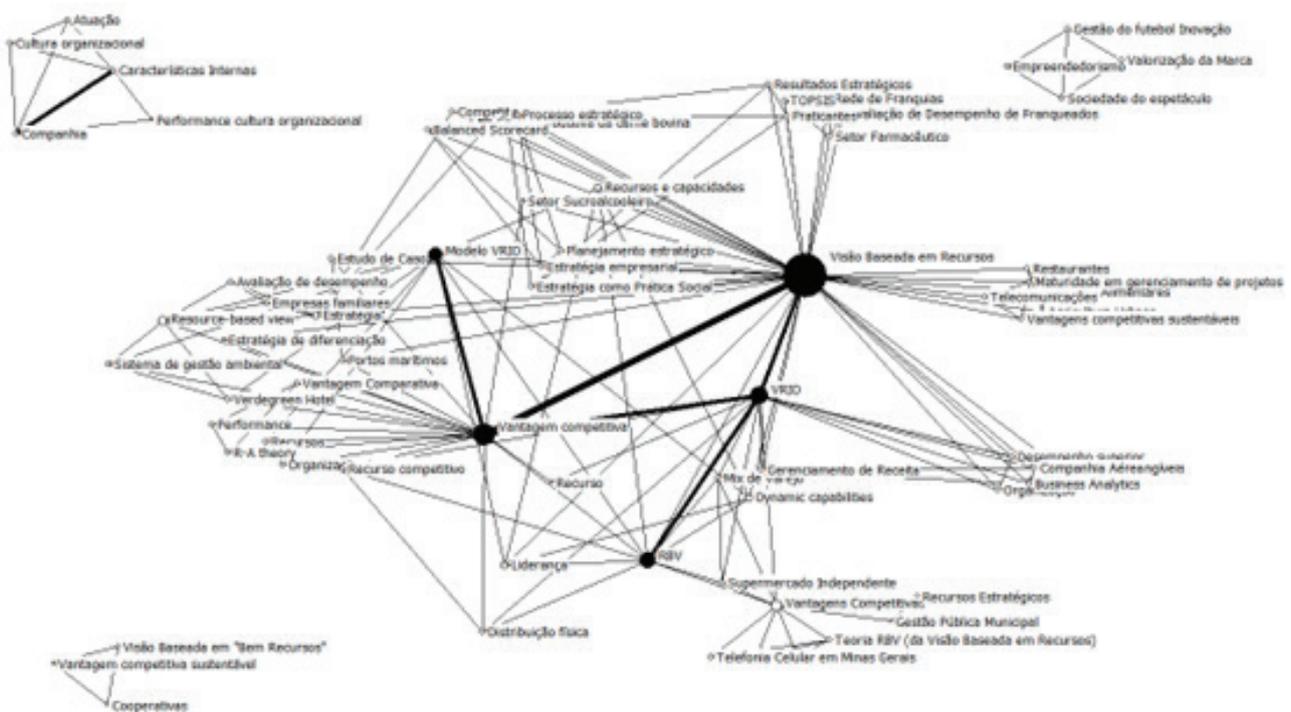
com 10 autores publicando nelas; a Revista Organizações em Contexto (com oito pesquisadores vinculados) e a Revista Ciências Administrativas (com sete estudiosos). Sendo as duas primeiras com uma forte conexão para estudos com foco na área de Estratégia, como é o caso do tema Modelo VRIO.

Além das revistas científicas que ficaram em relevo na Figura 6, visualizam-se também os periódicos científicos (por ordem alfabética): Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, Gestão & Conexões, Perspectivas em Gestão & Conhecimento, Revista Brasileira de Marketing, Revista de Administração IMED, Revista de Administração Mackenzie, Revista de Gestão, Revista de Gestão e Projetos, Revista de Tecnologia Aplicada, Revista Economia & Gestão, Revista Gestão & Planejamento, Revista Gestão Organizacional e Turismo: Visão e Ação.

De maneira geral, o que se pode perceber é que o Modelo VRIO, mesmo sendo ainda um tema embrionário no âmbito acadêmico brasileiro, é também uma temática horizontal, e, de certa forma, multidisciplinar, visto que é observado sua publicação, por meio de seus autores, em diversos periódicos científicos de focos e escopos heterogêneos, mesmo que estas revistas em sua grande maioria sejam nativas da área do conhecimento Administração. E, neste caso, pode assim fortalecer a propensão destes periódicos científicos (Figura 6) em divulgar temáticas relacionadas a área de Estratégia, em especial, com foco na RBV, que se destaca no campo do saber da Administração (Storopoli, Binder & Maccari, 2013; Ribeiro, 2021; Andrade-Valbuena; Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022), influenciando em publicações que evidenciam o Modelo VRIO.

A Figura 7 faz perceber a rede social das palavras-chave à luz da centralidade de grau. A mencionada rede é combina com 73 nós e 340 laços.

Figura 7: Rede social das palavras-chave (degree)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Salienta-se que os nós representam as palavras-chave e seus tamanhos são proporcionais à sua recorrência no conjunto de dados analisados e os laços simulam as conexões entre as palavras-chave (Guimarães *et al.*, 2018). Ressalta-se também que as 73 ocorrências de palavras-chave são únicas, pois, foi “mantido apenas o critério de não diferenciar letras maiúsculas e minúsculas – palavras no singular e no plural foram mantidas diferentes” (Favaretto & Francisco, 2017, p. 376). Então, as palavras-chave que ficaram em destaque nesta pesquisa foram: Visão Baseada em Recursos (com parceria com 38 outras palavras-chave), Vantagem competitiva (atingindo parceria com outras 19 palavras), VRIO (com 15 outras palavras com parceria), RBV (parceria com 12) e Modelo VRIO (parceria com outras 11 palavras).

Tal resultado vai ao encontro do que prega a centralidade de grau, ou seja, a quantidade de parceria influencia diretamente na relevância do ator em uma determinada rede social (Rossoni & Guarido Filho, 2007; Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010; Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014; Farias & Carmo, 2021), que neste caso, é formada pelas 73 palavras-chave identificadas nesta pesquisa. Com isso, as palavras-chave em relevo, ou seja, com maior *degree*, são as mais proeminentes e importantes no contexto da produção científica das pesquisas sobre Modelo VRIO no panorama científico nacional brasileiro.

Ainda averiguando a Figura 7, constata-se laços mais densos entre as palavras-chave em destaque, especialmente entre: Visão Baseada em Recursos e Vantagem competitiva, ratificando assim a forte interseção entre ambos os temas na literatura científica global (Zhang *et al.*, 2021), e, de maneira macro, o ponto de conexão entre estes dois assuntos proeminentes na área de Estratégia (Ribeiro, 2021; Andrade-Valbuena; Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022), e, concomitantemente, nesta seção deste estudo é justamente o Modelo VRIO (Barney & Hesterly, 2007; Faria & Oliveira Junior, 2019), que interage de forma bem robusta por meio das palavras-chave mais acentuadas e com maior *degree* nesta pesquisa, ou seja, a Visão Baseada em Recursos e a Vantagem competitiva.

Aqui se faz uma complementação, pois, ao observar as palavras-chave que ficaram em realce neste tópico, ressalta-se que as palavras-chave: “VRIO” e “Modelo VRIO” ficaram com um relevo mais acentuado, em virtude de estas estarem entre as palavras-chave usadas para a busca dos estudos com foco no tema Modelo VRIO, com isso, as referidas palavras-chave ficaram tão salientes. Além das palavras-chave que ficaram enfatizadas na Figura 7, ressaltam-se outras, tais como: Vantagens competitivas, *Resource-Based View*, Estratégia, Recursos e capacidades, *Dynamic capabilities*, Organização, Desempenho superior, Resultados estratégicos, Estratégia empresarial, Planejamento estratégico, Processo estratégico, *Balanced Scorecard*, Competências essenciais, Hipercompetição, Teoria da visão baseada em recursos e Recurso competitivo. O estudo dos autores Aragão, Forte e Oliveira (2010) corroboram de maneira similar com os achados desta pesquisa, em especial, nesta seção.

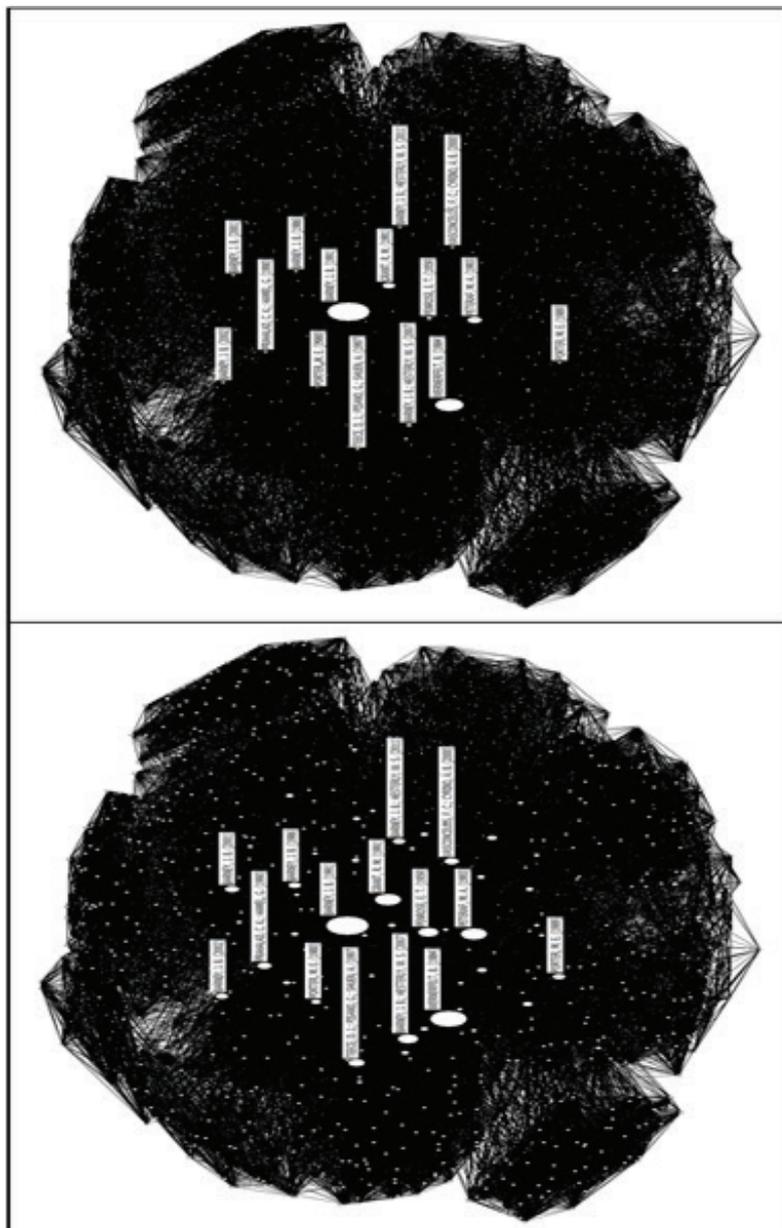
Logo, as realçadas palavras-chave ocupam posições de relevância e influências centrais no fluxo informacional temático e teórico (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017) do assunto Modelo VRIO neste estudo. E, de maneira geral, tanto as palavras-chave que ficaram em relevo na Figura 7, como também aquelas evidenciadas no parágrafo anterior, no que concerne a medida de centralidade de grau, evidenciam uma tendência dos pesquisadores deste campo do saber para estudos voltados acerca de temas que explorem ou se conectem com estas palavras-chave em destaque, mostrando com isso que as palavras-chave esboçadas nesta pesquisa, e, simultaneamente as suas respectivas ocorrências, podem vir a ratificar as principais linhas de

pesquisa e ou estudos publicados (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017), sobre o tema Modelo VRIO no âmbito nacional brasileiro.

Em 1981, White e Griffith propuseram a Análise de Cocitação de Autores (ACA) como uma nova técnica que contribui para conhecer a estrutura intelectual das pesquisas científicas, entendendo como “autor” o conjunto de textos acadêmicos escritos por uma única pessoa. Nesse contexto, a cocitação ocorre quando um autor cita entre suas referências o par de documentos de quaisquer outros dois pesquisadores (García-Lillo et al., 2019), expondo assim, o reconhecimento do citado autor pelo seu trabalho científico publicado (Oliveira, Carvalho e Reis, 2022).

Assim sendo, a Figura 8 desta investigação, contempla as redes de cocitação, as quais foram estruturadas com 771 nós e 41.270 laços. A supracitada rede surge com a medida de centralidade de grau, visível da esquerda para a direita. E uma rede de cocitação análoga, que representa a centralidade de intermediação vista da direita para a esquerda.

**Figura 8:** Redes de cocitação (*degree* e *betweenness*)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Assim, as citações que se destacaram de maneira mais proeminente tanto na centralidade de grau, como também na centralidade de intermediação foram: Barney (1991), Wernerfelt (1984), Grant (1991) e Peteraf (1993). Com suas respectivas obras: Barney, J. B. (1991). *Firm resources and sustained competitive advantage* (com 88.039 citações até a data de 25-06-2022); Wernerfelt, B (1984). *A resource-based view of the firm* (com 40.422 citações); Grant, R. M. (1991). *The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation* (citado por 18.253); e Peteraf, M. A. (1993). *The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view* (com 17.897 citações). Aqui se faz uma explicação em relação as citações. Foi utilizado o *Google Scholar* (Google Acadêmico) que é uma plataforma alternativa atraente de dados de citação (Wood Jr & Costa, 2015), para se buscar as citações das destacadas obras.

Posto isto, as referidas e realçadas citações visualizadas na Figura 8 são as mais proeminentes, relevantes, consolidadas e legitimadas pela literatura científica mundial acerca do tema Modelo VRIO, tanto no que concerne na mensuração da medida de centralidade, no que tange a importância destas obras no âmbito da produção científica da tema Modelo VRIO, como também na interferência e intermediação destas citações para se dá um norte e alicerce teórico das proposições da RBV, e, concomitantemente, para os conceitos do Modelo VRIO para os pesquisadores nacionais brasileiros.

A Figura 9 sintetiza e complementa a Figura 8 desta investigação ao contemplar o número das centralidades de grau e de intermediação das 15 citações mais enfatizadas nas 25 pesquisas identificadas neste estudo. Como também, o número de parcerias destas citações em relevo, e, as parcerias que mais ocorreram de cada citação em evidência na Figura 9.

**Figura 9:** Citações mais referenciadas

Citação	Degree	Betweenness	Parcerias	Parceria mais ocorrida / Número de vezes
Barney (1991)	919.000	178.345.250	713	Wernerfelt (1984) / 19
Wernerfelt (1984)	762.000	113.162.336	613	Barney (1991) / 19
Grant (1991)	547.000	46.503.004	447	Barney (1991) / 14
Peteraf (1993)	531.000	54.906.891	439	Barney (1991) / 12
Penrose (1959)	432.000	18.170.707	346	Barney (1991) e Wernerfelt (1984) / 11
Barney e Hesterly (2007)	404.000	18.379.369	330	Barney (1991) / 10
Teece, Pisano e Shuen (1997)	323.000	10.607.473	268	Barney (1991) / 8
Vasconcelos e Cyrino (2000)	276.000	11.670.517	242	Barney (1991) / 6
Prahalad e Hamel (1990)	276.000	6.560.678	228	Barney (1991) e Wernerfelt (1984) / 7
Barney (1986)	240.000	8.992.634	189	Barney (1991) / 5
Barney e Hesterly (2011)	236.000	8.542.246	204	Barney (1991) / 6
Barney (2001)	233.000	10.645.981	219	Barney (1991) / 5
Porter (1989)	220.000	8.424.982	200	Wernerfelt (1984) / 5
Barney (2002)	202.000	4.944.536	178	Barney (1991) / 5
Porter (1980)	186.000	1.991.887	153	Barney (1991) e Wernerfelt (1984) / 5

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

De maneira macro pesquisas nacionais e internacionais (Aragão, Forte & Oliveira, 2010; Ribeiro et al., 2012; Favoreto, Amâncio-Vieira & Shimada, 2014; Ferreira et al., 2016; Trigo et al., 2016; Favoreto et al., 2017; Zhang et al., 2021) corroboram de maneira análoga com os achados desta seção, em particular no que concerne as obras, e, conseqüentemente as citações dos estudiosos Barney (1991), Wernerfelt (1984), Grant (1991) e Peteraf (1993).

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi explorar e verificar o desenvolvimento e a estrutura das redes sociais da produção científica do tema "Modelo VRIO" publicada nos periódicos científicos nacionais brasileiros indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Logo, este estudo traz duas contribuições centrais para o campo do saber da Estratégia: a primeira relacionada ao tema Modelo VRIO; e a segunda referente aos indicadores métricos da ARS.

Os autores Carlos Alberto Gonçalves e Cláudia Fabiana Gohr se destacaram como sendo os mais centrais, e, aparecendo também como os mais prolíferos; a UFPB ficou em relevo, no que concerne a centralidade, como também, sua proficiência nos estudos ora em investigação. Revista Brasileira de Estratégia e Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios estão entre as revistas científicas com mais relevo no que concerne a centralidade de grau. No que tange as palavras-chave, Visão Baseada em Recursos e vantagem competitiva foram as mais visualizadas, e, simultaneamente, ficaram em ênfase com maior *degree*. E, as citações mais referenciadas foram os estudos de Barney (1991), Wernerfelt (1984), Grant (1991) e Peteraf (1993).

Assim sendo, esta pesquisa otimiza e contribui para a ampliação do entendimento e da compreensão atual sobre o tema Modelo VRIO para os docentes, pesquisadores e profissionais da área de Estratégia enfocando, especialmente sua produção científica à luz da formação das redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela criação do conhecimento, divulgação, disseminação e socialização do citado tema na academia nacional brasileira, proporcionando assim uma agenda de pesquisa para estudos futuros.

A limitação que pode ser verificada para a citada pesquisa se relaciona ao levantamento ter sido realizado em somente na base de dados específica SPELL. Com isso, sugere-se para estudos futuros, a ampliação deste estudo, utilizando para isso outras plataformas nacionais e, sobretudo, internacionais de dados, como a SciELO, EBSCO, *Web of Science* e a *Scopus*. Como também utilizar eventos científicos nacionais e internacionais, e, revistas científicas nacionais e internacionais legitimadas e consolidadas na academia na área do conhecimento do tema Modelo VRIO.

## REFERÊNCIAS

- Allegretti, A. C. V., Moysés, S. T., Werneck, R. I., Quandt, C. O., & Moysés, S. J. (2018). Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 52(4), 571-592. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930>
- Alves, B; H., Pavanelli, M. A., & Oliveira, E. F. T. (2014). Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. *Em Questão*, 20(3), 1-15.
- Andrade-Valbuena, N. A.; Valenzuela-Fernández, L., & Merigó, J. M. (2022). Thirty-five years of strategic management research. A country analysis using bibliometric techniques for the 1987-2021 period. *Management Letters*, 22(2), 7-22. <https://doi.org/10.5295/cdg.211441na>
- Anjo, J. E. da S., Brito, V. da G. P., & Brito, M. J. de. (2022). Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: Revisão sistemática na base Spell. *Teoria e Prática em Administração*, 12(2), 1-13. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2238-104X.2022v12n2.60889>

- Aragão, L. A., Forte, S. H. A. C., & Oliveira, O. V. de. (2010). Visão baseada em recursos e capacidades dinâmicas no contexto brasileiro: a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. *Revista Eletrônica de Administração*, 16(2), 376-396.
- Atamanczuk, M. J., & Siatkowski, A. (2019). Indústria 4.0: O panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no Scientific Periodicals Electronic Library – Spell. *FUTURE*, 11(3), 281-304. <http://dx.doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2019.v11i3.459>
- Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 458-477.
- Barney, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.
- Barney, J. B., & Hesterly, W. S. (2007). *Administração estratégica e vantagem competitiva*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Barney, J. B., & Hesterly, W. S. (2011). *Administração estratégica e vantagem competitiva*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Bataglin, J. C., Semprebon, E., Carvalho, A. C. V., & Porsse, M. Inovação social: um estudo da publicação científica internacional por meio da análise de redes. *Brazilian Business Review*, 18(4), 450-466, 2021. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.4.6>
- Bazanini, R., Santos, R. B., Ribeiro, H. L., & Bazanini, H. L. (2014). Empreendedorismo na sociedade do espetáculo: gestão do futebol no universo globalizado. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4(1), 135-160.
- Bezerra, M. C. C., Tavares, M. S. de A., & Gohr, C. F. (2021). Visão baseada em recursos no contexto de clusters industriais: um estudo em empresas de desenvolvimento de software. *Revista de Administração IMED*, 11(1), 180-207.
- Bezerra, M. H. de M., Añez, M. E. M., Medeiros Júnior, J. V. de, & Silva, C. A. B. da. (2015). Contribuições da visão baseada em recursos com o processo estratégico tradicional em uma empresa de consultoria ambiental. *Revista Ciências Administrativas*, 21(2), 410-438.
- Biscola, P. H. N., Malafaia, G. C., & Biscola, R. V. C. de S. (2021). Recursos estratégicos da cadeia produtiva da carne bovina brasileira voltada à exportação e vantagem competitiva sustentável. *Revista de Administração IMED*, 11(2), 114-131. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2021.v11i2.4428>
- Bulgacov, S., Arrebola, M. C., & Gomel, M. M. (2012). Recursos compartilhados: uma aplicação da visão baseada em recursos em um condomínio tecnológico no Paraná. *Revista de Ciências da Administração*, 14(32), 92-106.
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>
- Cunico, E., Souza, J. P. de, & Schiavi, S. M. de. (2020). Contratos de sustentação de valor: uma estrutura de governança para ativos específicos, estratégicos e difíceis de mensurar. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 19(4), 11-40. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i4.17673>
- Faria, A. M. de, & Oliveira Junior, M. de M. (2019). Visão baseada em recursos: um estudo do potencial competitivo do cluster de eletroeletrônicos de Santa Rita do Sapucaí. *Gestão & Regionalidade*, 35(106), 216-237. <https://doi.org/10.13037/gr.vol35n106.5119>
- Farias, R. de S., & Carmo, G. F. do. (2021). Atores, eventos e redes da política externa brasileira (1930-1985). *DADOS*, 64(1), 1-40. <https://doi.org/10.1590/dados.2021.64.1.230>
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. R. de. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Favoreto, R., Amâncio-Vieira, S. F., & Shimada, A. T. (2014). A produção intelectual em RBV: uma incursão bibliométrica nos principais periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Estratégia*, 7(1), 37-55. <https://doi.org/10.7213/rebrae.07.001.AO03>
- Favoreto, R. L., Amâncio-Vieira, S. F., Shimada, A. T., & Ferreira, T. S. (2017). A convergência entre resource-based view e stakeholder theory: análise bibliográfica dos acervos dos principais periódicos internacionais. *Revista de Administração da UNIMEP*, 15(2), 181-213.
- Fernandes, G. F. P., & Garcez, M. P. (2019). Contribuição da maturidade da gestão de projetos para a geração de vantagem competitiva em empresas de telecomunicações. *Revista de Gestão e Projetos*, 10(2), 25-39. <https://doi.org/10.5585/GeP.v10i2.10574>

- Ferreira, B., & Augusto, C. A. (2020). Um olhar para a integração vertical a partir de recursos e capacidades organizacionais um estudo em fábricas do setor de confecção de roupas. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 45, 307-329. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.53.307-329>
- Ferreira, M. P., Serra, F. R., Costa, B. K., & Almeida, M. (2016). A bibliometric study of the Resource-based View (RBV) in international business research using Barney (1991) as a key marker. *Innovar*, 26(61), 131-144. <https://doi.org/10.15446/innovar.v26n61.57173>
- Forte, S. H. A. C., Matos, L. A., & Oliveira, O. V. de. (2015). Recursos, estratégia e vantagem competitiva no setor imobiliário: o caso da incorporadora Penta. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 4(1), 15-34. <http://dx.doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v4n1p15-34>
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>
- Fuzinato, N. M., & Santos Junior, S. (2020). Agricultura urbana como recurso competitivo em serviços alimentares: uma avaliação por meio da teoria da visão baseada em recursos. *Turismo: Visão e Ação*, 22(1), 02-23. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p02-23>
- García-Lillo, F., Claver-Cortés, E., Marco-Lajara, B., & Úbeda-García, M. (2019). Identifying the 'knowledge base' or 'intellectual structure' of research on international business, 2000–2015: A citation/co-citation analysis of JIBS. *International Business Review*, 28(4), 713-726. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2019.02.001>
- Gohr, C. F., Santos, L. C., Burin, C. B., Marques, M. dos S., & Arai, R. M. (2011). Recursos estratégicos e vantagem competitiva: aplicação do modelo VRIO em uma organização do setor sucroalcooleiro. *Revista Gestão Organizacional*, 4(1), 115-139.
- Gonçalves, C. A., Coelho, M. de F., & Souza, É. M. de. (2011). VRIO: Vantagem competitiva sustentável pela organização. *Revista Ciências Administrativas*, 17(3), 819-855.
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. *California Management Review*, 33(3), 114-135.
- Guimarães, T. A., Motta, G. da S., Farias, S. A. de, Kimura, H., Quintella, R. H., & Carneiro, J. M. T. (2018). A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 16, 523-537. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173273>
- Hassanein, A., & Mostafa, M. M. (2022). Bibliometric network analysis of thirty years of islamic banking and finance scholarly research. *Quality & Quantity*, 1-29. <https://doi.org/10.1007/s11135-022-01453-2>
- Hermes, L. C. R., Cruz, C. M. L., & Santini, L. (2016). Vantagens competitivas do mix de varejo sob a ótica da VRIO: um estudo de caso em um supermercado independente. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(3), 373-389. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i3.3165>
- Matoso, L. M. L., Oliveira, A. M. B. de, Pereira, Y. V., & Oliveira, R. M. A. D. (2020). O Papel dos Fenômenos Imperfeitamente Imitáveis no Alcance da Vantagem Competitiva Sustentável: Contexto Histórico, Ambiguidade Causal e Complexidade Social. *Revista de Administração Unimep*, 18(2), 1-16.
- Medeiros, M., Dantas, M. L. R., Dantas, A. S., & Salgado, C. C. R. (2019). Avaliação de desempenho de franqueados à luz da resource based view (RBV): o caso de uma rede de franquias do setor farmacêutico. *Revista Gestão e Planejamento*, 20, 475-494. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v20.5764>
- Oliveira, A., Carvalho, F., & Reis, N. R. (2022). Institutions and firms 'performance: a bibliometric analysis and future research avenues. *Publications*, 10(1), 1-20. <https://doi.org/10.3390/publications10010008>
- Palma, A., & Padilha, A. C. M. (2020). Visão baseada em recursos (VBR) na formulação das estratégias das indústrias de confecção do vestuário de Sarandi (RS). *Revista Alcance*, 27(1), 63-81. [https://doi.org/10.14210/alcance.v27n1\(Jan/Abr\).p63-81](https://doi.org/10.14210/alcance.v27n1(Jan/Abr).p63-81)
- Pavão, Y. M. P., Sehnem, S., & Hoffmann, V. E. (2011). Análise dos recursos organizacionais que sustentam a vantagem competitiva. *Revista de Administração*, 46(3), 228-242. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072011000300003>
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>

- Peteraf, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. *Strategic Management Journal*, 14, 179-191.
- Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de lotka, bradford e zipf na base Spell no período de 2008 a 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(1), 60-79. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v.11i1.656>
- Piveta, M. N., Scherer, F. L., Carpes, A. de M., Trindade, N. R., Rizzatti, A. B., & Santos, M. B. dos. (2018). A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. *Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 13(2), 43-58. <http://dx.doi.org/10.18568/10.18568/1980-4865.13243-58>
- Ramos, G. G., & Cardoso, A. L. J. (2021). Capacidades dinâmicas no complexo Walt Disney World Resort. *Pretexto*, 22(1), 71-93.
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Muritiba, S. N., & Oliveira Neto, G. C. de. (2012). Visão baseada em recursos: uma análise bibliométrica dos últimos 11 anos. *Revista de Ciência da Administração*, 14(34), 39-59. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n34p39>
- Ribeiro, H. C. M. (2021). Estratégia em destaque: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da análise de redes sociais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(4), 113-150. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/25199>
- Ribeiro, H. C. M. & Forte, S. H. A. C. (2020). Frequência no uso das estratégias dos programas de stricto sensu das IESs do Brasil da área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo frente aos cenários prospectados para o período de 2019 a 2030. *Revista de Administração Unimep*, 18(3), 59-91.
- Rossoni, L. (2018). Editorial: O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *RECADM*, 17(1), 1-8. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1>
- Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2007). Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 74-88. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902007000400007>
- Salgado, C. C. R., & Colombo, C. R. (2015). Sistema de gestão ambiental no Verdegreen hotel - João Pessoa/PB: um estudo de caso sob a perspectiva da resource-based view. *Revista de Administração Mackenzie*, 16(5), 195-225. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n5p195-225>
- Sanches, P. L. B., & Machado, A. G. C. (2014). Estratégias de inovação sob a perspectiva da Resourced-Based View: análise e evidências em empresas de base tecnológica. *Gestão & Produção*, 21(1), 125-141. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2014005000005>
- Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL. (2022). Home. Recuperado em: < <http://www.spell.org.br/>>.
- Severiano Junior, E. S., Cunha, D. de O. da, Zouain, D. M., & Gonçalves, C. P. (2021). Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, 27(2), 343-374. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>
- Silva, P. H. M. da, Gohr, C. F., & Leite, M. S. A. (2018). Vantagens competitivas de um porto marítimo no Nordeste: uma análise segundo a visão baseada em recursos. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 11, 108-130. <https://doi.org/10.19177/reen.v11e0l2018108-130>
- Soares, C. S., & Rosa, F. S. da. (2021). Recursos estratégicos e vantagens competitivas na gestão pública municipal: um estudo a partir da percepção de agentes públicos com base na resource based-view. *Revista Gestão & Conexões*, 10(2), 71-92. <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2021.10.2.34592.71-102>
- Storopoli, J. E., Binder, M. P., & Maccari, E. A. (2013). Incubadoras de empresas e o desenvolvimento de capacidades em empresas incubadas. *Revista de Ciências da Administração*, 15(35), 36-51. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p36>
- Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *TransInformação*, 25(3), 245-253.
- Trigo, I. L., Novais, A. L. M., Furlani, R. M., D'Ángelo, M., & João, B. N. (2016). Análise bibliométrica da produção científica em "Resource-Based View" (RBV) e desempenho da firma: de 1994 a 2016. *Revista Espacios*, 37(37), 1-17.
- Urbizagástegui-Alvarado, R., & Restrepo-Arango, C. (2021). La teoría epidémica en la bibliometría brasilera. *Ciência da Informação*, 50(1), 24-36.

- Vargas-Hernández, J. G., & Garcia, F. C. (2019). The link between a firm's internal characteristics and performance: GPTW & VRIO dimension analysis. *Revista Brasileira de Estratégia*, 12(1), 19-30. <https://doi.org/10.7213/rebrae.12.001.AO02>
- Wernerfelt, B (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5, 171-180.
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>
- Wood Jr. T., & Costa, C. C. de M. (2015). Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. *Revista de Administração*, 50(3), 325-337. <https://doi.org/10.5700/rausp1203>
- Zen, A. C., & Fracasso, E. M. (2012). Recursos, competências e capacidade de inovação: um estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul. *Revista de Administração e Inovação*, 9(4), 177-201.
- Zhang, Y., Hou, Z., Yang, F., Yang, M. M., & Wang, Z. (2021). Discovering the evolution of resource-based theory: Science mapping based on bibliometric analysis. *Journal of Business Research*, 137, 500-516. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.08.055>